

## Programa 2024

### Disciplina: Ensino de História: teoria e prática (FLH0421) Prof. Maurício Cardoso

Períodos:	Créditos:
4as. feiras - Noturno	Créditos Aula: 5 Créditos Trabalho: 2
5as. feiras - Vespertino	Créditos Aula: 5 Créditos Trabalho: 2

**Carga Horária:** 135 horas (Estágio: 100 horas)

Contato para agendamento de reunião: [maucardoso@gmail.com](mailto:maucardoso@gmail.com)

## ENSINO DE HISTÓRIA: NARRATIVA, EXPERIÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

### Ementa

Reflexão sobre o estado atual do ensino de História em instituições educacionais e culturais: escolas, meios de comunicação, mercado editorial, internet. Estudo das relações entre historiografia e ensino a partir da tensão entre as estratégias narrativas e os procedimentos teóricos de interpretação dos fenômenos históricos. Análise de textos de historiografia a partir das práticas textuais narrativas. Criação de textos didáticos de perfil narrativo. Realização de um estágio coletivo em instituições de caráter educacional/cultural na cidade de São Paulo ou na região metropolitana.

### Objetivos

1. Identificar os desafios em torno da crise da educação e do ensino de História, tendo em vista a problemática da escola contemporânea;
2. Analisar as potencialidades do uso de estratégias narrativas como mediadoras entre o conhecimento acadêmico e escolar e os saberes vividos e práticas sociais;
3. Compreender as dinâmicas escolares e suas relações com o entorno a partir de estágios supervisionados em ESCOLAS PÚBLICAS que recebem apoio ou orientação de organizações não-governamentais.

### Programa:

Análise das potencialidades e desafios do Ensino de História a partir de novas abordagens metodológicas fundadas na articulação entre educação, experiência social e formas narrativas. Assim, o curso está dividido em cinco campos de reflexão:

1. O papel da experiência social nas práticas escolares.
2. Narrativa, interpretação e ensino de História.
3. A historiografia e o papel da narrativa.
4. As múltiplas concepções de tempo e temporalidade.
5. Estratégias narrativas e divulgação do conhecimento histórico.

## AVALIAÇÃO E ATIVIDADES

### O que faremos em sala de aula:

- Análise e discussão de textos da bibliografia;
- Atividades de integração em equipes;
- Exercícios de análise de textos narrativos (historiográficos e ficcionais);
- Criação de textos narrativos de divulgação do conhecimento histórico;
- Organização e planejamento das ações dos estágios.

### As responsabilidades dos e das estudantes:

- Refletir sobre o campo educacional e o papel político do educador;
- Propor definições sobre o lugar do historiador, como professor de história e produtor de conhecimento;
- Ler os textos básicos e preparar uma reflexão compartilhada sobre eles;
- Estar disposto a se colocar em sala de aula, apresentando suas ideias;
- Participar do estágio a ser realizado em instituições educacionais e culturais no Centro da cidade de São Paulo;
- Organizar-se em equipe e elaborar os trabalhos coletivos.

### Atividades para fins de avaliação:

- Elaboração individual de 10 fichas de leitura dos textos das aulas (peso 2);
- Elaboração de um trabalho final na forma de um material didático (peso 1);
- Elaboração e apresentação de trabalho sobre o Estágio (peso 1).
- 

**Obs.:** Caro estudante, prezada estudante que está lendo detalhadamente este programa, note que as atividades para avaliação têm **pesos distintos**. Isso significa que a entrega das fichas de leitura são imprescindíveis para a aprovação. Isso não significa, porém, que você precisará entregar todas, mas seria saudável entregar uma parte delas. Cito três exemplos para que os (as) desavisados (as) entendam do que se trata:

	Ficha de Leitura	Trabalho Final	Estágio	Nota Final
Aluno 01	0 (x 2)= 0	8	9	4,2
Aluna 02	2 (x 2)= 4	7	9	5
Aluno 03	4 (x 2)= 8	8	7	5,7

Abaixo, depois do cronograma das aulas, há orientações gerais para a realização de cada atividade discente. Além disso, ao longo do curso, novas orientações serão apresentadas e discutidas durante as aulas.

## CRONOGRAMA DAS AULAS

Prezada Aluna, Caro Aluno, preciso fazer SEIS breves considerações antes de lhes apresentar o cronograma.

Em primeiro lugar, resalto que haverá aula na primeira aula. Pois é, não será uma aula de apresentação do programa e estão todos dispensados. Há um texto belíssimo do Thompson que introduz nosso curso. É um texto curto, por sinal.

O segundo aspecto diz respeito à natureza do cronograma. Ele é, como vocês sabem, uma **proposta de trabalho**, uma expectativa que se pretende cumprir. Ele será posto em prática e irá **se transformando**, como é natural que ocorra. Portanto, fique tranquilo que mudanças, supressões, acréscimos e alterações de datas, conteúdos ou atividades devem ocorrer.

Por conta disso, preciso dizer que essas mudanças, todas elas, **serão anunciadas em sala** de aula, uma parte delas será, inclusive, negociada e talvez uma parte menor deverá ter uma divulgação por e-mail.

Isso nos leva a quarta consideração: mudanças na leitura dos textos, na entrega de trabalhos ou de atividades **não justificam** que as atividades discentes **não sejam realizadas ou exijam prazos diversos**. Tudo será pactuado em sala. Agora, se vossa pessoa não compareceu a aula e, acredita que isso pode justificar seu desconhecimento diante de uma alteração partilhada do programa, você está cometendo um grave erro de interpretação.

O quinto ponto reitera os anteriores. Em virtude de termos um programa detalhado e de apontarmos que ele pode sofrer alterações compartilhadas em sala de aula, **não responderei aos e-mails** que solicitarem um atendimento especial a respeito desses assuntos. Em outras palavras, o link “tire suas dúvidas” (ou “professor on line”) não estará disponível.

Evidentemente que **e-mails com reflexões novas**, que colaborem para o debate ou proponham discussões não previstas, mas pertinentes, **serão muito bem vindos**. O mesmo se refere a e-mails que pretendem agendar uma conversa sobre os temas do curso e suas implicações para o aprendizado da disciplina.

Finalmente, o sexto e mais importante comentário refere-se a um item da pauta das aulas, intitulado **atividade lúdico-pedagógica**. Trata-se de práticas que trabalham com o **corpo**, a **oralidade** e o **espaço**. Não é um debate teórico, não tem bibliografia. É a gente se movimentando, se deslocando, interagindo na sala de aula, a partir de experiências teatrais voltadas para o campo pedagógico. Como isso é algo incomum em nossa cultura escolar, achei melhor avisar para evitar surpresas e desapontamentos posteriores.

Ah, a respeito do Estágio, tem um item separado que explica a dinâmica das atividades e propõe um esboço de calendário.

Enfim, segue o cronograma. Mas, ele vai mudar!

<b>Aula Zero</b> – SEMANA DE ACOLHIDA AOS NOVOS ALUNOS	28-29 fev
<b>Aula 01</b> – ENSINO DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO	06-07 mar
<b>Pauta:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Uma concepção de História: narrativa e interpretação da experiência humana (mas poderiam ser outras)</li><li>• O que é narrar? O que é interpretar?</li><li>• Ensinar História: objetivos, finalidades; um projeto social do marxismo cultural?</li><li>• Apresentação da estrutura do programa.</li></ul>	

**Textos:**

Trechos selecionados pelo professor em sala de aula.

**Aula 02 – A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

13-14 mar

**Pauta:**

- Saberes vivenciados e conhecimento;
- **Atividade lúdico-pedagógica**
- Educar é praticar a liberdade. Princípios da Pedagogia em bell hooks e Paulo Freire

**Textos:**

hooks, bell. Pedagogia engajada. In: ----- . *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. trad. Marcelo Brandão Cipolla. SP: Martins Fontes, 2017.

FREIRE, Paulo. O sonho da transformação social: como começar segunda-feira de manhã? Temos o direito de mudar a consciência dos alunos? In: -----; SHOR, Ira. *Medo e ousadia. O cotidiano do professor*. 11ª ed. RJ: Paz e Terra, 1986, pp. 203-220.

**Aula 03 – HISTÓRIA: ESBOÇO DE UMA COMPREENSÃO**

20-21 mar

**Pauta:**

- **Atividade lúdico-pedagógica;**
- História: conhecimento como projeto social e devir
- Ensinar História: o salto dialético do tigre em direção ao passado
- Apresentação da proposta do Estágio.

**Textos:**

LÖWY, Michael. Tese VI; Tese IX. In: ----- . *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". SP: Boitempo, 2005. pp. 65-69; 87-95.

FONTANA, Josep. Repensar a história para reprojeter o futuro. In: ----- . *História: análise do passado e projeto social*. SP, Bauru: EDUSC, 1998, p. 251-266; 391-394.

----- . Epílogo à edição brasileira. Reflexões sobre a história, do além do fim da história. In: ----- . *História: análise do passado e projeto social*. SP, Bauru: EDUSC, 1998, p. p.267-281; 395-396.

[Veja bem, são três textos, mas eles são miúdos. Somando não dá nem 50 páginas. Muito menos que uns textos de Brasil colonial... Então, *faizfavore* de ler tudo].

**NÃO HAVERÁ AULA: SANTA SEMANA**

27-28 mar

**Aula 04 – NARRATIVA E MODERNIDADE**

03-04 abr

**Pauta:**

- Modernidade, capitalismo e o lugar da narrativa

- A Narrativa em perspectiva histórico-viajante
- **Atividade lúdico-pedagógica;**
- Estágio: organização das equipes

**Textos:**

BENJAMIN, Walter. O Contador de Histórias. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: ----- . *A arte de contar histórias*. LAVELLE, Patrícia (org. e posfácio). SP: Hedra, 2018, p. 19-58.

SEVCENKO, Nicolau. No princípio era o ritmo: as raízes xamânicas da narrativa. In: RIEDEL, Dirce Côrtes (org.) *Narrativa: Ficção e História*. RJ: Imago, 1988, p. 120-136.

[Esse é um ensaio brilhante do Nicolau. Infelizmente curto, mas instigante.]

**Aula 05 – NARRATIVA, ESCOLA E ORALIDADE**

10-11 abr

**Pauta:**

- Narrativas orais: das culturas populares à reinvenção pedagógica;
- Procedimentos, recursos, ferramentas para contar histórias;
- **Atividade lúdico-pedagógica;**
- Estágio: desenvolvimento das atividades
- Orientações para a elaboração do Trabalho Final.

**Texto:**

MACHADO, Regina. *A arte da palavra e da escuta*. SP: Reviravolta, 2015. [dois capítulos selecionados]

**Aula 06 – A TRAMA DA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA**

17-18 abr

**Pauta:**

- **Atividade lúdico-pedagógica;**
- Colonos, escravizados e missionários em confronto;
- Entre narrativa e interpretação: o papel da estrutura;
- Estágio: planejamento do acompanhamento das ações;
- Orientações para a elaboração do Trabalho Final.

**Textos:**

COSTA, Emília Viotti da. Introdução; Vozes no ar. In: ----- . *Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue*. A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823. SP: Companhia das Letras, 1998, p. 13-22, p. 204-243. (um só fichamento)

----- . Um homem nunca está seguro. In: ----- . *Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue*. A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823. SP: Companhia das Letras, 1998, pp. 244-291.

[Aqui são dois textos, dois fichamentos. Mas, olha só, são os melhores textos que você vai ler na sua vida. Pelo menos na nossa área. Ademais, tem a Semana da Páscoa para apreciá-los sem correria]

<b>Aula 07</b> – ANÁLISE DE TEXTO DIDÁTICO	24-25 abr
<p><b>Pauta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e análise de um capítulo selecionado de material didático;</li> <li>• Estágio: acompanhamento das ações em equipe.</li> <li>• Estratégias narrativas em materiais didáticos: limites e potencialidades;</li> <li>• Criação de estratégias textuais narrativas para material didático.</li> </ul>	
<p><b>Texto:</b> Capítulo de um livro didático selecionado pela equipe a partir dos critérios definidos em sala de aula.</p>	

<b>NÃO HAVERÁ AULA: 1º de maio</b>	01º-02 maio
------------------------------------	----------------

<b>Aula 08</b> – NARRATIVA HISTORIOGRÁFICA	08-09 maio
<p><b>Pauta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrativa dramática e destino trágico: uma rebelião massacrada;</li> <li>• Entre a narrativa e a interpretação: o papel do sujeito coletivo;</li> <li>• Estágios: apresentação dos primeiros resultados.</li> </ul>	
<p><b>Texto:</b> SEVCENKO, Nicolau. <i>A revolta da vacina: mentes insanas em corpus rebeldes</i>. SP: Editora Unesp, 2018.</p> <p>[Como se trata do livro inteiro, não está no xerox, embora haja uma versão digital no google docs. Ele foi publicado em três editoras, tem muito exemplar usado à venda e é um sucesso de público e crítica. Então, economiza no boteco uma noite e compra o livro.]</p>	

<b>Aula 9</b> – TEMPO NARRATIVO E TEMPO HISTÓRICO	15-16 maio
<p><b>Pauta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História e fabulação: uma historiografia disruptiva?</li> <li>• A mulher negra na sociedade estadunidense;</li> <li>• Entrega da 1ª versão do Trabalho Final.</li> </ul>	
<p><b>Texto:</b> HARTMAN, Saidiya. <i>Vidas rebeldes, belos experimentos</i>. Histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais. SP: Fósforo, 2022. [capítulos selecionados]</p>	

<b>Aula 10</b> – TEMPO NARRATIVO E TEMPO HISTÓRICO	22-23 maio
<p><b>Pauta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaios e textos de intervenção no debate público;</li> </ul>	

- A mulher negra na sociedade brasileira: narrativas históricas;
- Orientações para a elaboração do Trabalho Final.

**Textos:**

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Ensaios, intervenções e diálogos. RJ: Zahar, 2020. [capítulos selecionados]

NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras*. 2ª ed., RJ: Zahar, 2021. [capítulos selecionados]

**NÃO HAVERÁ AULA: Corpus Christi**

29-30 maio

**Aula 11 – TEMPORALIDADES NO CAPITALISMO**

05-06 jun

**Pauta:**

- Concepções de tempo na formação do capitalismo: controle e resistência;
- Temporalidades e ensino de História: um conceito problemático.

**Texto:**

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: ----- . *Costumes em comum. Estudos sobre cultura popular tradicional*. SP: Companhia das Letras, 1998. pp. 267-304.

[Se você chegou até aqui na leitura do programa ou nas aulas do semestre, não desista. Falta pouco e eu deixei o melhor ensaio de um historiador marxista britânico para o final. Você não vai se arrepender de passar o sábado depois do almoço lendo esse cara].

**Aula 12 – APRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

12-13 jun

**Pauta:**

- Organização, nos grupos, da apresentação, a partir da seleção dos materiais;
- Produção dos materiais audiovisuais e/ou iconográficos e/ou sonoros.

**Aula 13 – APRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

19-20 jun

**Pauta:**

- Apresentação dos materiais finalizados pelas equipes de estágios;
- Avaliação da disciplina pelos alunos;
- Confraternização de encerramento.

**Aula 14 – ENTREGA DOS TRABALHOS**

26-27 jun

**Pauta:**

- Entrega dos trabalhos em formato digital ou impresso;
- Orientações para a recuperação.

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DISCENTES:

### I. FICHAS DE LEITURA:

Dos 15 textos da bibliografia básica do curso, cada aluno deve **selecionar 10** para elaboração de fichas de leitura. Segue abaixo as características das fichas.

#### Características das fichas de leitura:

1. Deverão ser entregues, digitadas e impressas, **na aula** em que o texto será debatido. **NÃO** serão aceitas posteriormente. [Também não serão aceitos esses plastiquinhos horríveis e grudentos que se costuma envolver desnecessariamente a ficha impressa. Hehe]. Ah, nada de mandar por e-mail, porque eles desaparecerão no ciberespaço entulhado em que vivo.

2. As fichas deverão conter **cabeçalho** com nome completo do aluno, indicação de período em que está matriculado (vespertino ou noturno) e referência bibliográfica **completa** do texto (padrão **ABNT**). Não precisa escrever que você está na Universidade de São Paulo, que eu sou professor da disciplina ou que estamos em 2020. Nós já sabemos disso e esse tipo de informação atrapalha a leitura do essencial. Também não precisa colocar seu número USP que isso é uma forma de reificação da condição humana. Você é um ser nominal e único e isso me basta.

3. **NÃO** serão consideradas para avaliação as fichas que **NÃO** apresentarem referência completa da ABNT. Se você tiver dúvidas, consulte o oráculo que tudo sabe ou um colega mais organizado. Você pode também verificar como citei os textos nesse programa.

4. Formatação do texto (não, eu não estou brincando): use **fonte não-criativa**, dessas que todo mundo usa (times, arial, century), tamanho entre **12 e 14** (são os melhores para leitura de pessoas mais velhas), espaçamento **1,5** (menos que isso é difícil de ler, como você pode perceber pela formatação desse programa, mais espaçamento ocuparia mais páginas e a gente não quer gastar papel a toa, quer?), **justificado** (porque, acredite, parece que você não fez às pressas e se dedicou a cuidar da apresentação do texto). Lembre-se que o seu professor usa óculos e ler um texto pode ser um prazer ou desprazer, conforme sua apresentação visual.

5. Conteúdos das fichas de leitura. [Ah, sim, existe conteúdo!]



**Síntese do texto:** deve conter entre 8 e 12 linhas e precisa expressar, em linguagem clara e direta, o conteúdo central do texto, isto é, o “X da questão”, o coração do problema, o sentido maior para o qual aquele texto foi escrito. Não, não me venha dizer que isso é impossível ou é coisa de jornalista. Nós apenas não temos nos dedicado a essa habilidade de sintetizar, ter coesão. Reconheço que é difícil, por isso, vamos discutir isso em sala de aula.

**Questões.** abaixo da síntese, você vai enumerar 2 ou 3 questões-chaves do texto. Algumas possibilidades: uma afirmação categórica que resume o texto (ou um aspecto do texto) em 2, 3 linhas; uma indagação que aponta um aspecto não compreendido do texto; uma conexão entre esse texto e outras leituras do curso (ou do repertório mais ou menos comum de leituras). Você pode, inclusive, alternar essas possibilidades. O que NÃO vale: afirmações genéricas (ex. “Thompson discute a noção de tempo”) ou povoadas de adjetivos para impressionar (ex. “esse texto de Benjamin é uma reflexão trágica sobre a condição do homem dilacerado pelo capitalismo que vive na mais abjeta pobreza”); também não serão aceitas dúvidas preguiçosas (“no texto, Emilia Viotti afirma que o escravismo transformou a sociedade?”); por último, também não pega bem copiar a questão do colega ou dos sites de resenha. Enfim, em uma palavra e correndo o risco de ser grosseiro, faça o seu trabalho e pronto. Sacanagem!

6. Por que essas fichas de leitura serão produzidas e entregues **na aula**? Porque é a forma mais bacana encontrada até o momento para **incentivá-los/las à leitura** e isso já seria suficiente, mas também, porque tenho a expectativa de propor a leitura de **algumas questões elaboradas** para provocar o debate em sala. Veja, não farei a leitura para que o seu autor ou autora responda a questão, mas para que colabore no debate propiciado a partir de sua reflexão escrita.

## II. ESTÁGIOS

1. O estágio será realizado em equipe, em uma **Escola pública** na cidade de São Paulo ou na região metropolitana.

2. O objetivo do estágio é **reconhecer e refletir sobre práticas educacionais** que interferem no ambiente escolar, compreendendo as trajetórias de vida e as práticas sociais de seus integrantes, bem como, entender a circulação de alunos, professores e funcionários pelo território e suas formas de apropriação do espaço escolar. Nosso propósito é produzir um grande **mapeamento** das unidades escolares do Centro, identificando as práticas

pedagógicas, os desafios e dilemas, o público que frequenta essas unidades e as relações com a comunidade do entorno.

3. Portanto, o estágio pressupõe **dedicação** para as seguintes **tarefas**: visitar as escolas, conhecer seus alunos e professores, pesquisar a experiência vivida e suas consequências, registrar a pesquisa e produzir um material sobre essa experiência e apresentá-lo à classe. Não se trata, portanto, de um estágio tradicional, no qual vocês teriam que assistir aulas de história e descrevê-las num relatório. Vocês deverão frequentar a escola para reconhecer as dinâmicas escolares, seus fluxos, suas relações de poder, suas precariedades e potencialidades. É muito legal, não? Pelo menos propus essa modalidade de estágio pensando que seria uma atividade realmente significativa para sua formação profissional.

4. As etapas básicas do estágio são:

- a) montar a equipe de trabalho;
- b) mapear as escolas disponíveis no território;
- c) visitar a escola e propor à direção ou coordenação pedagógica a realização da pesquisa;
- d) montar um cronograma de pesquisa;
- e) realizar a pesquisa, isto é, acompanhar o cotidiano de alunos e professores, entrevistá-los, participar das aulas e das atividades da escola etc.
- e) baseado em estratégias narrativas e/ou performáticas produzir um material que descreva e reflita sobre a unidade escolar selecionada;
- f) apresentar **o material** para os colegas, em sala de aula, utilizando estratégias **inovadoras** de comunicação. Hehe. Já viu que aqui ficou estranho, né? Pois é, vamos falar disso em sala de aula, mas a ideia é que a gente explore outras linguagens e formas de comunicação para além do texto argumentativo e da fala expositiva. Vamos pensar juntos sobre isso...

5. De todo modo, adianto que o produto do estágio será **um material** sobre as escolas e seus protagonistas, constituindo uma reflexão sobre suas experiências. Ele deve levar em conta as seguintes características:

- a) linguagem adequada a uma forma de comunicação para o grande público;
- b) reflexão acadêmica que articule as narrativas de vida e de acontecimentos, à história e à memória;

c) diferentes recursos de linguagem (imagens, vídeos, textos etc.) e/ou a interação entre esses recursos num ambiente virtual;

d) pode ser apresentado na forma de site, blog, audiovisual, peça de teatro, pintura, escultura, poema, romance, jogral, performance. Só não pode texto “a seco”, com capinha enfiado num plastiquinho. Arrghhh!

**Portanto**, os produtos do estágio devem ser pensados como um material de **reflexão acadêmica** elaborada numa linguagem não acadêmica. Difícil? Nem tanto. Imagine um “produto” que possa interessar ao público não especializado, algo que possa ser apresentado ao vivo ou postado em redes sociais e na internet. Inclusive, algo que possa ser apresentado na própria escola onde o estágio/pesquisa foi realizado.

6. As equipes terão de **4 a 5 integrantes**, visto que há inúmeras tarefas e atividades especialmente para a produção do trabalho final. Por razões práticas e teóricas que serão expostas em sala de aula, não vamos trabalhar com equipes com menos de 4 ou mais de 5 alunos. Em síntese, menos de 4 reduz a capacidade de atuação, produção de informações elaboração do trabalho. Mais de 5 cria o típico integrante “encostado” que nunca tem tempo de fazer nada, vai colando no grupo, quase nunca responde WhatsApp (exceto para falar que não pode ir na reunião, porque trabalha muito – só ele, né?) e na apresentação fica mudo ou faz um comentário genérico, do tipo, “a escola pública foi sucateada”.

#### **Considerações realmente importantes:**

1. Tendo em vista as experiências anteriores de estágio, **não** serão aceitas nesse semestre, **outras formas de estágio**. Isso inclui atividades individuais em escolas, pois, o estágio é uma prática coletiva, onde se aprende, compartilhando experiências e informações. Para os que trabalham até as 23 horas, incluindo sábados e domingos, moram longe e não querem se deslocar, tem problemas estruturais insolúveis, sugiro que reflitam com sinceridade sobre a necessidade de fazer essa disciplina agora. Não digo isso para intimidar alunos trabalhadores, mas, exatamente porque o estágio é uma atividade de **formação profissional**, ele pressupõe uma disposição específica de tempo e de “espírito”, afinal, eu acredito que, com o estágio, podemos colaborar decisivamente com o trabalho pedagógico nas escolas. No entanto, eu indiquei, aqui e ali nesse programa, a possibilidade de atividades em unidades culturais, isto é, associações e instituições de produção e divulgação da cultura COM algum tipo de prática pedagógica – por exemplo, o SESC ou o Memorial da Resistência. Essa possibilidade pode ser discutida com os alunos que trabalham durante a semana e precisam fazer o estágio nos fins de semana.

2. Não custa reiterar que a disciplina **possui um estágio**, como se vê, então, é preciso fazer o estágio, como se sabe. Estudantes que realmente “não tem tempo para mais nada”, terão muita dificuldade de realizar a disciplina, pois, o estágio exige 100 horas de dedicação, entre leituras, reuniões, participação em atividades (fora da universidade), escrita e edição dos materiais. Parece grosseiro e desnecessário dizer isso, mas todo semestre ouço algumas justificativas de estudantes que não podem fazer estágio.

### III. TRABALHO FINAL

1. O trabalho final será em equipe com 4 a 5 integrantes, de preferência, a mesma equipe do estágio. Ele deverá ser apresentado em duas ocasiões: 1ª) apresentação da versão preliminar, enviada por e-mail, no meio do semestre. 2ª) entrega do trabalho finalizado ao término do semestre.

2. Trata-se de um **texto de divulgação** de conteúdos históricos, elaborado na forma de diferentes tipos textuais, imagens e atividades. A produção do material será realizada a partir de reflexões em sala de aula e de textos selecionados por mim e pela pesquisa bibliográfica de cada equipe.

3. O tema do trabalho relaciona-se à **história do Brasil**. Pode ser qualquer conteúdo, desde que se justifique sua relevância didática ou social.

4. O trabalho deve apresentar estratégias narrativas discutidas em sala de aula, a partir dos textos da bibliografia e das análises dos materiais didáticos disponíveis atualmente.

5. Serão critérios de avaliação:

- a) a incorporação das reflexões sobre narrativa e ensino de história;
- b) a adequação da linguagem textual, das imagens e das atividades ao público leitor;
- c) a pertinência dos conteúdos para o ensino de história ou para a história pública;
- d) fluidez e coerência textual.

**Considerações derradeiras:**

1. Trabalho em equipe é, muitas vezes, um drama, mas ele é parte dos aprendizados da profissão, especialmente, para professores e educadores. Portanto, não serão aceitos trabalhos individuais.

2. Os problemas de relacionamento das equipes podem ser resolvidos a partir de duas possibilidades: internamente, sem que eu saiba das inúmeras DRs do grupo ou com a minha mediação. Nesse caso, sugiro que uma reunião seja marcada fora do horário da aula e com a presença de todos os envolvidos.